DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico

'CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:733—Sabado, 12 de março de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—Ano 3$60 Numero do dia, 7 centavos; atrazado, 8 centavos. Para alem-mar, 5$50; Brazil, França e Inglaterra, 6$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

DECLARAÇÃO MINISTERIAL

O discurso de apresentação do novo ministerio, lido perante o parlamento pelo seu venerando chefe, produziu no paiz, segundo opinião dos jornais que devarios pontos recebemos, a melhor impressão.

Assim era de esperar. E áparte o reduzido numero dos que, costumados a vêr a instabilidade das situações, não crêem que esta possa atravessar uma temporada maior, para a maior parte o novo ministerio tem todas as condições de vida e ha de fazer uma longa e proveitosa jornada.

Como bem disse o sr. dr. Bernardino Machado, «é um ministerio de concentração; não de rivalidades de predominio, mas de empreendimentos patrioticos para bem servir em comum a Nação, nesta hora solene em que ela tem diante de si o problema instante de sua reconstituição.

Assim é e assim o crê o paiz, farto de crises, farto de situações improdutivas, cansado de governos de incompetencia reconhecida, como foram quasi todos os que precederam o atual.

Na declaração ministerial ha a notar os seguintes periodos, conceituosos e esclarecedores:

«Ou, com todo o sangue altivo de vitoria, nos erguemos dos escombros nas nossas dilacerantes contenções, mostrando-nos dignos dos nossos mortos, ou o horisonte do nosso destino se entenebrece.»

«O nosso grande mal tem sido a instabilidade governativa. A segurança da liberdade está na união dos seus defensores».

«E' uma condição fundamental da tranquilidade publica a força ao lado do direito.»

«E seria bom generalisa-lo áqueles portuguezes que, lá fóra, em terras estranhas, arvoram briosamente a nossa bandeira, sustentando campanhas por vezes não menos arduas que as dos nossos soldados. Esses nucleos, por mais longinquos que estejam, não estão fóra da nossa familia.»

«E, nos ultimos anos, entre nós, se tem acentuado o movimento regionalista, que se impõe á simpatia dos poderes publicos. Quererá o parlamento dar-lhe satisfação estabelecendo a provincia com largas regalias descentralisadoras?»

«O atual governo deligenciará negociar convenções que abram os mercados estrangeiros aos nossos principais produtos metropolitanos e ultramarinos. O desafogo da sua exportação muito contribuirá para debelarmos a nossa crise economica e financeira, que é tambem reflexo da crise geral das relações comerciais entre as nações.»

Não ha nada mais lisongeiro nem que melhor corresponda á benevola espetativa em que ficamos todos.

A realisar-se essa obra patriotica e o mais que pelas pastas principais é de esperar, só temos que louvar-nos pela esperança que na nova situação ministerial o paiz põe.

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 11.

São deveras lisongeiros os termos em que a imprensa franceza e a ingleza acolhem a organisação do ministerio presidido pelo sr. dr. Bernardino Machado.

Le Temps, de Paris, é de opinião que a volta ao poder do eminente homem de Estado foi favoravelmente acolhida pelos aliados.

O *Times*, jornal londrino, resume a declaração ministerial e recorda a ação patriotica do sr. dr. Bernardino Machado como chefe do governo e como chefe do Estado. Toda a restante imprensa de mais autorisada opinião é concorde em que o eminente estadista contribuiu enormemente, com Afonso Costa, para a intervenção de Portugal na guerra e que, como presidente da Republica, visitou os campos da batalha e as capitais aliadas, conquistando as simpatias pessoais dos chefes de Estado e dos homens mais representativos dos paizes aliados. Essa circunstancia, acrescenta-se, facilitará de singular maneira as relações internacionais do novo governo.

A todos nós, portuguezes, muito importa esta atitude dos dois paizes, aos quais se alia tambem a imprensa belga, que por seu lado se mostra tambem favoravel ao novo governo e ao seu programa.

Alguns daqueles jornais publicam o retrato e a biografia do sr. dr. Bernardino Machado classificando-o da mais elevada figura da Republica, bem capaz de resolver a grave crise que a nação atravessa.

Emquanto lá fóra as impressões se traduzem assim, entre nós chêga-se á miseria de achincalhar e caluniar este e outros homens eminentes da Republica! Que contraste!

Bem disse o *Campeão* um dia que o sr. Domigos Pereira era uma fatalidade no poder. Vejam que contas ele deu, quando no ministerio dos estrangeiros, dos documentos que pelo sr. dr. Afonso Costa lhe foram solicitados com urgencia a fim de Portugal reclamar da Alemanha a indemnisação a que tem direito.

A remessa desses documentos não se fêz dentro do praso determinado, e agora o que se sabe é que perdemos por esse facto todo o direito ao embolso daquela importante sôma que nos cabia.

Querem melhor? E como indemnisa agora esse cidadão o paiz?

E' caso para se exigirem as mais severas contas. Exigir-se-hão?

Emilio.

Aspectos da guerra

O ALFERES DE INFANTARIA

Eu te saudo valente. O mundo inteiro já te conhece, porque viveu suspenso durante quatro anos das tuas resoluções.

Mas é preciso que apresentes mais uma vez as tuas desculpas por não teres morrido na guerra ao grande numero, felizmente nem todos, dos que cá ficaram, e que te acharam mais gordo e bonito na rua do Ouro, quando da tua primeira e unica permissão...

Esta entidade comanda um pelotão.

Disseram-lhe o que era um pelotão na frente da batalha, puzeram-lhe uma mascara a tiracolo e carregaram no de responsabilidades.

Apresentáram-lhe os homens, contou-os, achou-os sympaticos, de tempera atravessada, taiana e uma ordem de marcha poz cobro a mais divagações, obrigando-o a seguir na cauda da sua fracção.

Chega á 1.ª linha, assiste á rendição e vomita pelo telefone o sinal dela se ter efectuado sem novidade. Informa-se das linhas de retirada, trincheiras de comunicação, passeia, observa o *boche* pelo periscopio, vê-o tranquilo a abrir a bôca e despeja passadas horas no telegrafo: «situação calma—vento variavel».

Enche o cachimbo de tabaco da ração e n'uma assentada resolve consultar um regulamento de obrigações ficando a suar logo de principio com tanta cousa.

Depois vêm 4 oficios a seguir, marcando patrulhas de noite, preparativos para obstar a um *raid* que o *boche* quer fazer com certeza a 10 de março, devendo prevenir-se para o que dér e vier.

Resolve fazer muitas requisições.

Ha tambem 2 brigadas de homens para os arames e a patrulha de reconhecimento d'esta vez pertence-lhe por ser o mais moderno e menos experimentado.

Emfim mil cousas de entrada que positivamente o atordoam, entre deveres, obrigações e nada de regalias.

Tenta descançar um pouco e consolidar as ideias que se baralham no cerebro como consequencia de tantas obrigações e deveres, mas a ordenança fiel ao seu mister de galgar a trincheira de comunicação de 5 em 5 minutos, e n'aquele gesto aprumado de estatua, irrepreensivelmente militarisado á sua frente, lembra-lhe no decimo oficio que lhe entrega mais um dever na execução imediata durante a tarde dos trabalhos a efectuar.

Fervilham requisições de passadeiras, grades de revestimento, arame farpado, sacos de terra, prégos e toda essa avalanche deslisa suavemente pela linha sinuosa e irregular do Elgin ou Baluchi á mesma hora e sensivelmente com as mesmas determinações n'uma procissão desorganisada com destino á 1.ª linha.

Iniciam-se os trabalhos. Assiste e orienta pelos conhecimentos tecnicos que possue, o bom andamento da obra. O que para qualquer mestre de carpintaria poderia representar um problema sério de calculo elementar, ou para engenheiros diplomados uma questão transcendente e complicada de cosenos e tangentes na vastidão enorme da trigonometria rectilinea, tradu-las o comandante de pelotão rapida e sábiamente no intervalo da queda de 2 morteiros pesados, que se projectam em uivos de arrasar meio mundo, a certa distancia.

Emfim trabalha-se. Enchem-se sacos de terra com abundancia, aplainam-se manhosamente tábuas, concertam-se passadeiras, revestem-se travezes, alteiam-se parapeitos.

Aproveita esta ocasião para lhes recordar a necessidade dos abrigos, a vantagem dos revestimentos, o papel extraordinario das defesas acessorias.

Dá-lhes n'uma conversa intima, amigavel uma lição de fortificação, trazendo-lhes á memoria os principios esquecidos da escola de recrutas e historia-lhes n'um resumo acessivel aos seus conhecimentos escassos e á sua inteligencia pouco desenvolvida as causas da grande luta em que cooperam e a necessidade de se abrigarem e protegerem emquanto a guerra estiver na fase de posição em que se encontra.

Eles escutam-no n'um silencio religioso, presos das suas palavras cheias de credo militar autorisado.

E' o grande amigo que lhes fala, o companheiro mais velho de todos os momentos, o superior que os estima n'essa amizade rara que só se conhece na adversidade dos perigos e desditas comuns.

Quem é que não conhece o seu comandante de pelotão?

Qual é o soldado que lhe não sabe o nome?

Quem é que lhe não deve um sorriso, um conselho, uma censura d'uma carta para uma noiva triste e distante, uma esperança de melhores dias, um perdão generoso n'uma pequena falta?

Nenhum, absolutamente nenhum.

— Este sofre como nós, não sabe o que é dormir uma noite socegado, tendo ainda á sua responsabilidade as nossas vidas. Coitado anda palido e ao jantar disse o 65, o impedido que apenas come fruta e bebe um copo de «bière».

— Não que a responsabilidade é muita, pensa em tudo até nas pontas de cigarro que estão nas passadeiras. Olha que ainda ha bocado logo a seguir á rendição eu o vi apanhar 2 *beatas* mesmo em frente da posição dos morteiros e deita-las para as terras de ninguem.

Não é para desanimos, diz ainda o 288, depois de ter pregado 4 prégos n'uma passadeira rebelde, e não as *córta*. E' o *córtas!* E' amigo e é valente!

Salta o parapeito á minima desconfiança e quando a gente mal se descuida lá anda á *cata* do *boche* com o 65, que promovem a cabo com certeza logo que traga pelo menos 2 orelhas para guizar com feijão branco, segundo se consta por ahi!»

E com este palavriado a tarefa desse dia vae-se finalisando a pouco e pouco, dirigindo-se satisfeitos, quasi felizes ao seu alferes a comunicar-lhe n'um *fini* ou *finiche*, tanto monta dizem eles, tudo é aliado, a conclusão da empreitada d'aquele dia.

.....

Entretanto o alferes pensa na complexidade de tudo aquilo deveras apreensivo, e de repente lembra-se que tem de verificar as coordenadas autenticas e genuinas de ponto de queda de 2 granadas que a competencia do 145 da 1.ª afirma terem o calibre 7,7 n'uma teimosia caracteristica de homem experimentado e afeito aos conhecimentos da guerra moderna!

Não é indiferente para o novo significado da estrategia da trincha, donde muito ha a lançar á posteridade um dia, que elas caiam em M. 24. C. 30. 45 ou N. 28. d. 50. 36!

E ele lá segue de carta na mão e lapis noutra a precisar pontos, a recolher uma amostra do primeiro caco, a conhecer na qualidade de perito que tem de ser, se a granada tem cruz ou não, se é de gaz, se tem a côr verde ou amarela, e se finalmente o calibre é 7,7 ou 10,5!

Verificou pois na verdade, juntou ou deixou de juntar cacos, arranjou com dificuldade uma amostrasinha geitosa, e eil-o junto do telegrafista a redigir no laconismo da tatica toda simplicidade e clareza o telegrama «*num achei*» porque espera coacta a rectaguarda em ancias de ferrabraz!

Mas o acaso amigo desta vez não o esqueceu, e as convulsões em que se debate um estomago pegado ás costas, faz-lhe conhecer a necessidade de se passar a vias de factos satisfazendo as reclamações dessa viscera exigentemente burgueza. Caso arrumado, senta-se e come.

Mas o maldito codigo que tem sobre a meza esburacada onde uma *melodiosa* serenata de caruncho assume as proporções do insuportavel, recita lhe nos seus paragrafos á sobremeza a ordem de serviço para d'ahi a instantes, preceituando-lhe o comandante de companhia por sua vez no 15.º oficio que a mesma ordenança lhe entrega, uma patrulha para os arames entre as 20 e 22 horas oficiaes!

Lê, encolhe os hombros, fuma um cigarro e passa a rondar as guarnições que estabelecera de entrada, e que se conservam reforçadas desde o «apostos da tarde».

Desta vez não tem uma patrulha ou X. 24. c. 40. 84. onde se desconfia estar ha 3 mezes uma metralhadora pesada, como se póde concluir pela serie ilimitada de ordens e confidenciaes, que um oculo dos bons lombrigou numa manhã de nevoeiro das alturas do Pont Logy, o melhor posto de observação d'aquelas paragens.

.....

A pouco e pouco porem e á formiga, vão chegando os homens para o trabalho nos arames, acordados dum dormir feliz de estomagos fartos e digestões faceis no apoio da 1.ª linha, que pedem logo estacas, arame, enxadas, picaretas, parecendo convencer toda a gente que vão abrir pelo menos um tunel, ou construir um predio mesmo nas bochechas do tentão, quando eles afinal apenas vão cortar arame e alguma *cavilha*...

A's tantas da noute a ordenança mastiga-lhe ao ouvido á laia de confidencia, como um fenomeno, a presença do tenente, o ditoso 2.º comandante de companhia, o prestimoso auxiliar do capitão que vem efectuar numa bela disposição de espirito o num relativo bem estar corporeo, graças á compra de um impermiavel comprado na cantina ingleza de Béthune á 1.ª ronda, e indagar se o regulamentar e vicioso *ha novidade*, tem desta vez alguma confirmação.

Conversam os dois, bebem um calice de rhum, e debaixo do fumo agradavel de uma virginia da ração normal, discutem varios assuntos passados e por passar na longa bisbilhotice da trincheira, dando como complemento da conversação uma «sóva», mestre no celebre *muzeu* que a guerra actual creou para socego de 6 subalternos favorecidos pela habilidade, dotes intelectuaes e tecnicos em concurso documental.

Riem-se um pedaço e meios corcovados lá vão os dois pelas passadeiras a passar em revista toda a frente, que encontraram magnifica e serena, a puxar a sôno.

— Agradecido pelo rhum, ó camaradinha e *boune chance*. Se houver alguma novidade apite. Nós lá em baixo não estamos como sabe para outra cousa.

— *Au revoir*, caro tenente, apareça de vez em quando. Cumprimentos ao capitão e saudades aos rancheiros...

.....

Vê-o seguir como uma seta pela trincheira de comunicação, ao mesmo tempo que dos labios resiquidos lhe assoma um sorriso brincalhão de garotice. De repente volta-lhe a ideia a vida normal e estremece. Faltaram-lhe para completar o relatorio das 24 horas os aeroplanos, essa avalanche enorme de dirigiveis que sulca o espaço em todas as direções. Não pensou que a esquadrilha inimiga o incomodasse no seu relatorio, e não notou portanto que ás 17 horas precisas, exatas levasse a direcção do S.E.

Falta grave, erro sério.

Nem ao menos mostrou um gesto de revolta e indignação a reprovar-lhes o seu procedimento por ir acordar, a envolver em contratempos de fugidas rapidas e apressadas para as caves soturnas deixando o crepitar alegre dum fogão de luxo, os usufrutuarios e monopolisadores das delicias na maior guerra da historia!...

Amigo alferes eu te lamento. Não conheces de bases, senão as das potencias e essas mesmo mal, e nunca a viste com um B grande, onde te poderia ter levado uma astenia geral, ou uma intoxicação ligeira!

Nunca observas-te, ó ingenuo comandante do pelotão o desdem de Ambleteuse ou Paris—Plage ambas modernas, aportuguesando-se.

Nunca auferiste, ó triste, o acalentar grave dos vagalhões revoltos do mar do norte, a bater colerico nas saliencias do cabo Gris-nez, a vêr a Inglaterra afarolada desafiando o mundo!... Aposto que nunca passaste de Mervile, onde foste 2 vezes; a primeira a comprar um gramofone para o major do teu batalhão, e a segunda e ultima a alapardar-te com 3 dias de convalescença passada em Lavantie, a curas-te duma neurastenia dum ano de front!...

Observa amigo, a direção dos aeroplanos conta-os pelos dedos á falta de lapis. Espeta-lhe com 3 tiros anti-aerios da tua metralhadora nova, a vêr se os derrubas. Se os derrubares, garantes-te!

A noute comtudo vae-se passando lenta, interminavel. Cessaram já os trabalhos das defezas, a seguir aos quaes fórma os homens, certifica-se de que não

Dr. Marques dos Santos
Professor da Faculdade de Medicina, com pratica nos hospitaes de Paris, Bordeus e Genèbra
DOENÇAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS
— ANALISES CLINICAS —
Coimbra—R. do Visconde da Luz, 46

houve perdas e redige na guia simplesmente: «Apresentados e recolhem á sua companhia tendo cumprido o serviço».

Depois conta as lightes-ligltos, informa-se das granadas mills de 5 e 23, certifica-se das munições das metralhadoras, examina os foguetões para pedir auxilio, para prevenir dum ataque de gaz!

Observa-lhes que têm registar o consumo das munições e que a infantaria apenas emprega os fogos com eficacia.

Para os animar conta-lhes uma historia qualquer, perguntalhes donde são e o que faziam, se têm noiva, se foram mórdomos.

Fá-los vibrar um pouco, puxando-os ao sentimento da terrinha naquele monotono campo onde o socego agora apenas é interrompido pelas rajadas continuas da metralhadora pezada a acordar á realidade os que procuram esquecer-se um pouco da dureza a que estão submetidos!

Separa-se deles na convicção de que aquela noute se manterá calma e tranquila, recomendando-lhes vigilancia, e recolhe sereno como um justo pelas 3 da manhã ao seu *confortavel* abrigo. Finge que dorme meia hora, porque passado esse espaço de tempo entra na pobre mansarda nauseabunda o sargento mais antigo, um velho da trincheira, muito das suas relações, com duzentas e tantas cartas para lêr e pôr-lhe o rotulo da censura, autenticada com uma assinatura bem legivel!

E' ele ainda o alferes da 1.ª linha que assume os fóros de censor!

Mas não hesita. As cartas da galuchada servem-lhe um pouco de distração. Têm quasi sempre graça com os seus conhecimentos de francez e inglez que eles impingem sempre que podem aos amigos, vizinhos, noivas, vigario e regedor, homem da sua terra que lhe dera um grande abraço, antes do comboio iniciar a sua marcha para os conduzir á capital.

E de cachimbo na boca, caneta na mão, sentado á sua mesa com ar grande e marcial de quem vae resolver um complicado problema estrategico, eil-o a lêr cartas, examinar caligrafias detestaveis, rubricar finalmente envelopes.

Por fim vencido e quebrado, incapaz duma ideia, duma iniciativa, espera já resignado a legitima e autentica firma do *bate e foge* conhecida na tecnica militar pela bateria de morteiros, que vão deitar para as linhas alemãs 30 ou 40 desta infernal fazenda como ração ordinaria, a contrapôr á de reserva que deve vir de lá, elevada a 3.ª potencia pelo menos.

E' este o ultimo quadro das 24 horas que tem o dia e que se repete indifinidamente.

Finalmente encerra o seu relatorio que manda para o comando da companhia, deita-se um pouco, armado e equipado e nos seus sonhos se os tem, adivinha por vezes a generosidade duma recompensa com 20 dias de prisão correcional...

De repente acorda.

— Que ha ó 65?

— Emfim *sóses*, meu alferes, e sempre lhe digo se *vóssoria* m'o consente que ser alferes de infantaria é um encravanço e... peras.

— Não digas peras que é feio. Fala-me á ingleza! Modernisate 65!

— Yes, ser alferes «no gud».

— Isso mesmo rapaz, vejo que me vaes compreendendo.

.....

J. A. Rebocho Vaz.

Atualidades

Leote — Leote está na berlinda. Alma ardente de patrioteiro eximio, sempre inspirado nos mais altruistas desejos de... bem merecer, publicou ultimamente o extrato, revisto e aumentado, daquele celebre discurso de caluniosas referencias ao adido militar em Paris, em folha avulsa que o vento arrasta com os lichos pelas ruas, e no final do qual faz esta exortação aos homens publicos do paiz:

«...Basta de odios; acabem as discordias! Basta de agravos, basta de pedradas! Haja ponderação! E' preciso trabalharmos todos, governantes e governados; é preciso que demos a impressão lá fóra de que Portugal não é uma fogueira e de que, como muito bem disse João Chagas, *se o Estado português é republicano, a Patria portuguêsa é de todos os portuguêses*; e só assim a bandeira da Republica flutuará como uma caricia de paz e de amor, sobre todos os portuguezes, mesmo sobre aqueles que não sendo partidarios do regimen republicano, possam á sombra dela ajudar lealmente a salvar a Patria.»

Deve notar-se que acabava de despejar, numa baforada insolente e mentirosa, todo o fel e todo o odio de que é capaz, sobre aqueles a quem a sua imolação injustamente condêna.

«Basta de pedradas», diz Leote a sangue frio. E acabava naquele momento de arremeçar a ultima, com as mãos ambas, sobre Afonso Costa e outros homens publicos, a cujas canelas não chêga a sua mordedura venenosa!

Produtos regionais — São deveras notaveis os progressos que em ceramica se estão verificando em Aveiro.

Dissémos ha dias duma preciosa coleção de jarras e outros trabalhos artisticos da *Empreza de louças e azulejos*. Cabe agora a vez á antiga *Fabrica de louça da Fonte-nova*, o mais antigo estabelecimento fabril da cidade, onde ha anos começaram de fazer-se esses mesmos trabalhos, em sucessivas e felizes tentativas, que desde logo conquistaram honrosissima mensão.

Fomos ali num destes dias. Tinham-se aberto os portais dos fornos, e pejava varios dos seus espaçosos compartimentos um sem numero de coisas de utilidade caseira.

No logar reservado ao mostruario, objetos de arte em modernos moldes talhados e de destacante pintura, muitos deles sem a mais leve mutilação ou depreciação pelo fogo.

Estão nesse caso dois grandes *paneaux* destinados a uma egreja de concelho visinho, grandes jarras ornamentais e pequenos enfeites de toucador e de sala.

Para a filial do *Banco-nacional-ultramarino* nesta cidade, que se está instalando em casa propria, com um magestoso frontespicio em cantaria, está-se copiando uma nota de cem escudos que, num amplo quadro, deve tomar toda uma parede da entrada do edificio, e que é a reprodução fidelissima do desenho, habilmente trabalhada pelo filho do atual proprietario da fabrica, sr. Manuel Pedro da Conceição, um esperançoso moço artista, que se tem revelado na pitura com esmêro verdadeiro.

Sob o cavalete em que trabalha, uma infinidade de faianças destinadas á proxima exposição de Paris, onde decerto obterão registo especial.

Tambem o sr. Manuel Augusto da Silva ali está terminando a pintura, a oleo, dum jarrão enorme, em estilo novo e novo desenho a côres diversas.

O sr. Manuel Pedro da Conceição fêz ha dias tambem um ensaio de tintas sobre o vidro, que lhe deu o melhor resultado. A experiencia fê-la o moço artista com uma grande felicidade, extraindo duma fotografia o retrato do fundador do *Crmpeão*, que emerge duma grinalda de rosas, precioso trabalho que teve a gentileza de oferecêr-nos, amabilidade que muito penhora a nossa gratidão.

O quadro, que tem sido visto por numerosos visitantes, chama a atenção não sómente pela semilhança, mas até pela conjunção ou colaboração do forno, de cuja ação muito dependem todos os trabalhos daquela naturêza.

Não se modéla e pinta melhor em porcelana, e nem mesmo lá fóra, com todos os recursos indispensaveis, se atinge maior perfeição.

A industria local de faianças está-se desenvolvendo extraordinariamente. Aquelas produções honram sobre modo e egualmente o estabelecimento e a terra em que ele exerce a sua atividade.

A união faz a força — Da declaração ministerial:

«Os inimigos tentam ainda, sem se desenganarem, depois de tantos revezes, reagir, esgrimir contra as instituições. Mas eles só das nossas dissidencias tiram partido. Cimentemos a nossa organisação politica, fazendo de cada agente da autoridade um centro de atração e coesão republicana, não para atacarmos ninguem, mas para, respeitando escrupulosamente todos os direitos, precavermo-nos ne novas aventuras calamitosas. Foi essa organisação que, nos tempos saudosos da propaganda, nos infundiu todos os elementos e nos tornou invenciveis. Unidos, dirigentes e dirigidos, em intima comunhão sagrada, nada temos a temer.»

Longines

Chegaram relogios "Longines,, de precisão, em ouro, prata e aço

Souto Ratola—AVEIRO

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Maria da Conceição de Vilhena Barbosa de Magalhães, D. Luiza de Neiva Pessôa, e os srs dr. Querubim do Vale Guimarães, Ricardo Batalha da Cunha e João Carlos Corte-real Machado.

Amanhã, as sr.as D Elia Augusta Regala, D. Maria da Piedade Serrão e D. Amelia Tavares Afonso e Cunha,

Alem, a sr.ª D. Alda Rego Diniz, e os srs. Nuno Alvarenga e João Carlos de Faria Nordeste.

Depois, a sr.ª D. Idalina Augusta Regala de Figueiredo, e os srs. Albino Gonçalves de Amorim e Abel Duarte de Pinho e Pinto.

Em 16, as sr.as D. Ester de Vilhena d'Almeida Torres, D Maria Joana de Resende e Vasconcelos, D. Estela Corte-real Machado, D. Ilda Santos, D. Regina da Luz Faria e Meles, e o sr. Duarte Mendes da Costa.

Em 17, a sr.ª D. Adelaide da Rocha e Cunha.

◆ Tambem na 4.ª feira ultima fez anos o sr. dr. Antonio Mendonça, prestigioso chefe do distrito, a quem por tal motivo com prazer felicitamos.

◆ Foi no domingo ultimo batisado, na egreja de Nossa Senhora da Apresentação, o filhinho do sr. Manuel Marques Batista da Silva, aluno da Universide, nosso conterraneo.

O recem-nascido reeebeu o nome de Manuel, sendo padrinhos a sr.ª D. Tereza Marques Soares, esposa do capitão-medico de cavalaria 8, sr. dr. José Maria Soares, e o sr. Manuel Marques da Silva, tia e avô paternas do batisando.

◆ Com felicidade deu á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Luiza Rocha Simões, esposa do esclarecido clinico em Salreu, sr. dr. Justino Simões.

◆ Deve ter-se realisado esta manhã no Sameiro, em Braga, o casamento religioso da sr.ª D. Maria do Ceu Duarte Silva, gentil filha do habil advogado nosso conterraneo, sr. dr. Jaime Duarte Silva, com o sr. Horacio Humberto Nunes de Almeida, bemquisto comerciante portuense.

A formalidade do registo civil foi celebrada aqui, faz hoje oito dias, sendo padrinhos a sr.ª Hedwiges d'Almeida e o sr. João José d'Almeida, pais do noivo; e o religioso naquela formosa estancia, sendo ali padrinhos o pai da noiva, sr. dr. Jaime Silva, e sua esposa, a sr.ª D. Luiza Duarte Silva.

Casamento de amor, devem nele encontrar a sonhada felicidade os contraentes, pois da noiva, que é uma formosissima aveirense, conhecemos os graciosos dotes de espirito e os primores de coração e de inteligencia, e do noivo asseguram os que de perto com ele vivem austeras qualidades de carater e de educação.

Visitas:

Vimos nestes dias em Aveiro os srs. Joaquim Soares, João de Resende de Almeida Maia e Silva, capitão Almeida Moreira, José Perdigão, dr. José Rito, dr. José Rodrigues, dr. Fernando Nunes da Silva.

◆ Encontra-se atualmente na sua casa de Santo Tirso o nosso patricio e amigo, escrivão de direito aposentado, sr. Manuel Cação Gaspar.

◆ Hospede de sua prima, a sr.ª D. Inocencencia Couceiro da Costa, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Ema de Castro Couceiro, de Pragias, Vouzela.

◆ De visita á sr.ª D. Henriqueta da Maia Alcoforado tem estado no solar de Alqueidão a sr.ª D. Carlota de Araujo e seu cunhado, de Vizeu.

Suas ex.as estiveram tambem na 2.ª feira ultima em Aveiro acompanhadas da sr.ª D. Maria das Neves Bastos.

Em viagem:

Seguiu para Lisboa o sr. dr. Antonio Mendonça, ilustre governador civil do distrito.

Movimento local

Anotações do passado (1920) — *Dia 11 de março* — Começa a funcionar o telegrafo, movido por oficiais da guarnição, após o abandôno da estação telegrafica pelos seus empregados em gréve.

Dia 12 — Encontram-se na mesma linha, via unica, entre as estações de Aveiro e das Quintãs, dois comboios em marcha e em sentido oposto, por êrro de um fator de 3.ª que está servindo de chefe da estação das Quintãs. Evita-se o choque por energia dos maquinistas, mas ainda assim ha passageiros que se atiram á linha, molestando-se.

Dia 13 — Chegam noticias de Lisboa com a boa nova do aumento de ordenados aos empregados publicos, sendo elas recebidas com jubilo pelas diveras classes.

Dia 14 — Sabe-se com pezar haver naufragado um hidro-avião que daqui havia partido na 5.ª feira ultima, com correspondencia, em virtude da gréve dos funcionarios telegrafo-postais, perecendo afogados o tenente aviador Augusto Xavier, o fogueiro mecanico Manuel Dias, e o 2.º marinheiro Augusto Moreira da Silva.

A noticia causa profunda emoção.

Dia 15 — Passa sobre nós um violento tufão, que felizmente não causa danos se não no arvorêdo de fruto.

Dia 16 — São presentes á Camara 3 propostas para o fornecimento da luz eletrica, sendo uma da *Empreza eletro-oceanica*, de Aveiro; outra da *Companhia hidro-eletrica do Varosa;* outra da *Eletro-industria do norte;* e outra da *Sociedade minas e metalurgia*, de Telhadelha.

Dia 17 — Dia de sol, radiante de luz, vindo algumas madeiras para a «Feira de S. José», que deve realisar-se a 19 do corrente.

A baixa. — Póde dizer-se — e o facto só honra o estabelecimento e a sociedade sua proprietaria — que foram os «Grandes armazens do Chiado» que em Aveiro iniciaram a baixa de alguns artigos de primeira necessidade: chitas, riscados, flanelas, cotins, lãs, cobertores, lenços, guardasois, um sem numero de coisas necessarias, de todos os dias, póde dizer-se, e que tem tido uma extraordinaria afluencia de compradores.

Em materia de subsistencias não ha ali tambem mãos a medir. O arroz, o magnifico arroz inglez que a casa vende em Lisboa a $90, vende-o aqui a sua filial com o pequeno acrescimo das despezas de transporte, ou seja a bagatela de mais $06 em quilo, esperando uma grande remessa de Ovar para o preço já fixado de $82, o que representa um bem entendido beneficio publico.

Os «Grandes armazens do Chiado» vão tambem pôr à venda, pelo seu custo em quantidade, uma porção de feijão adquirido em boas condições.

No arroz chegado de Lisboa tem os «Grandes-armazens» algum prejuizo. Nós mesmos o verificámos em face da guia do caminho de ferro. Nos generos restantes não ha a menor participação de lucros, pois os venderão pelo seu custo, pela satisfação de concorrerem com este importante subsidio para o embaratecimento geral da vida.

Aos «Grandes armazens do Chiado» cabem as mais elogiosas referencias pelo seu acto de abnegação e desinteresse em face dos exageros de todo o restante comercio, e ao seu representante em Aveiro os melhores agradecimentos pela parte importante que tem naquela resolução.

Fusão. — Parece que se fundirão numa só as duas companhias de bombeiros voluntarios da cidade, ficando todo o seu custeio a cargo da Camara municipal.

Jogo. — Informam-nos de que se pretende estabelecer aí, durante a *Feira-de-março*, algumas casas de batota.

De certo o ilustre chefe do distrito porá no caso as suas mãos proibindo-o absolutamente.

Espada de honra. — Referia o *Seculo* de 2.ª feira ultima:

«Promovida pelos cabos e soldados da 2.ª bateria da guarda-nacional-republicana, reallsou-se ontem, pelas 14 horas, no respetivo quartel, ao Matadouro, uma sessão solene para oferta de uma espada de honra ao capitão, sr. Barbosa de Magalhães, comandante da referida bateria.

Assistiu o chefe do estado-maior daquela guarda, sr. Liberato Pinto, que pôz em relêvo as qualidades do sr. capitão Barbosa de Magalhães, e o comandante do grupo de baterias, que tambem enalteceu os dotes do homenageado. Falaram depois o alferes Pereira de Carvalho, pelos subalternos da bateria, e o alferes, sr. Dias de Carvalho.

O homenageado agradeceu, conselhando as praças ao cumprimento dos seus deveres militares, a respeitarem os seus superiores e a amarem e defenderem a Patria e a Republica. Pelas praças falaram os 1.os cabos n.º 1, Antonio Vieira, e 56, Francisco Sebastião dos Santos.

No final da festa foram levantados vivas á Republica e á Patria.»

O capitão sr. Fernando de vilhena Barbosa de Magalhães, é filho desta terra, o que basta para justificar a satisfação com que o *Campeão das Provincias* transcreve aqueles periodos de merecida homenagem ao môço oficial aveirense, enviando-lhe daqui o seu afetuoso abraço de congratulação.

O caso das licencas falsas. — E' menos exato que se encontrem presos, por motivo do caso das falsas licenças militares a que a imprensa do Porto e Lisboa se tem referido, os srs. Domingos Luiz da Conceição e Agostinho Ribeiro, nossos amigos, de Estarreja, a quem absolutamente nenhuma responsabilidade felizmente cabe no citado caso.

"Museu-regional,,. — Dáda ha bastantes dias já, a dentro do curto praso que lhe foi concedido, a resposta ás queixas formuladas contra o diretor do «Museu-regional de Aveiro» na sindicancia que a seu pedido está correndo, começou anteontem a inquerição das testimunhas constantes do rol da defeza, que ali irão dizer tambem da justiça áquele funcionario devida.

Esse rol, que é extenso, é constituido por muitas pessôas de alta graduação social, pela sua posição e pelo seu carater, e entre elas, que nos conste, os srs. dr. Jaime de Magalhães Lima, dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, dr. Alvaro de Moura, dr. Barbosa de Magalhães, dr. Egas Moniz, dr. Joaquim Peixinho, dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães, dr. Antonio Fernandes Duarte Silva, dr. José Maria Soares, dr. Melo Freitas, p.e Manuel Rodrigues Vieira, p.e João Pinto Rachão, etc., etc.

Ao arguido seria facil juntar a estes tantos outros nomes de pessôas da mais alta representação no paiz, mas por essas falam o insuspeito testimunho do livro de visitantes do museu, que entre outros subscrevem Afonso Costa, Simas Machado, Manuel Monteiro, Adães Bermudes, D Luiz de Castro, D. José Pessanha, Bento Carqueja, Daniel Rodrigues, A. Moreira, Alfredo de Magalhães, Brito Camacho, Jacinto Nunes, Julio Henriques, Vieira Natividade, Resando Carvalheira, Vicente d'Almeida de Eça, Augusto Gil, Joaquim de Vasconcelos, Alfredo da Cunha, José de Figueiredo, José Azevedo Castello Branco, Vasco de Quevedo, Leite de Vasconcellos, Rocha e Cunha, etc.

Da *Historia do museu*, prestes a publicar-se, todos esses depoimentos constarão, bem como outros honrosos documentos que o sindicado possue.

Exame. — Obteve a classificação de 13 valores, que equivale á qualificação de muito bom, no seu exame para piloto, o nosso patricio, sr. Luizel Moreira, sobrinho do nosso velho amigo e bemquisto comerciante local, sr. Manuel Maria Moreira.

O novo oficial de marinha mercante tem por isso recebido afetuosos parabens, aos quais juntamos daqui os nossos.

Dia a dia. — O mez de março fez a sua entrada solene neste ano com um dia rasoavel, ao qual outros sucederam. Ultimamente, porem, tem soprado um norte duro, que modificou completamente a temperatura, tornando-a fria, tendo já chovido tambem e bastante.

Feira de S. José. — Já começou a chegar madeira para a feira anual de S. José, que foi em tempo muito concorrida de madeiras de toda a casta e de mercadores de muitos pontos do paiz.

O dia principal do mercado é o de S. José, a 19, que era dantes feriado.

"Feira de março,,. — Está quasi concluido todo o abarracamento da proxima «Feira-de-março»

Como se nota á primeira vista, tem neste ano muito maior numero de barracas, devendo atingir o de ha 7 anos, que foi o maior daí para cá.

Sabemos que virão expositores de Vizeu e Porto com calçado baratissimo, e assim alguns de panos brancos, lãs, algodão, etc., etc.

A «Feira» é já neste ano iluminada a luz eletrica, para o que acaba de celebrar-se contrato especial entre a Camara e a sociedade *Anto-metalurgica*, uma nova empreza aqui constituida, e que alem da iluminação, aquecimento, ventilação, etc., se encarrega de fazer instalações em todos os generos, e já na «Feira» fará tambem a exploração de anuncio luminoso, coisa nova entre nós.

Boletim oficial. — Foi ultimamente nomeado medico municipal de Ilhavo, na vaga aberta pela morte do dr. Machado da Silva, o sr. dr. José Vieira Gamelas, nosso conterraneo, que já ali exercia clinica e tinha assim dádo sobeja prova da sua competencia.

Cordealmente o felicitamos.

Um féto. — Foi ha dias encontrado, perto de Angeja, á beira rio, no sitio denominado da Torre, um frasco de vidro contendo um féto humano, que aparenta ter tres mezes, tendo na testa uma mancha de sangue. As autoridades investigam.

A gatunagem. — Não céssam as tentativas de roubo e nem mesmo o seu cometimento por estas noites sem luz e sem vigilancia de qualquer especie.

Agora até com a estação telegrafo-postal da cidade os ratoneiros investiram. Foi no comêço da semana, e por felicidade estava ali um dos seus empregados, que presentiu o meliante e poude evitar o furto de importantes valores naquela noite.

O gatuno tinha-se escondido debaixo duma meza. Descoberto, valeu-se de atitudes com que intimidou o funcionario, pondo-se depois em fuga. Não foi conhecido.

Vamos a vêr se com a proxima iluminação da cidade a gatunagem sofreia um pouco a sua audacia, pois com a defeza da força policial ninguem pode contar.

Recreio-artistico. — Como de costume, esta simpatica agremiação local celebra no proximo dia 19 o 25.º aniversario da sua fundação.

São as suas «bôdas de prata» e por isso o seu programa é mais vasto, começando por uma salva de morteiros ao romper d'alva e terminando por um sarau familiar nas salas do seu novo e vasto edificio.

Por essa ocasião far-se-ha ali a rifa de uma preciosa jarra em faiança, oferta da «Fabrica de louça da Fonte-nova, e cujo produto terá uma aplicação de beneficencia.

Agradecemos o convite que nos foi feito.

Pela imprensa. — Iniciou a sua publicação em Lisboa um novo colega, a *Tarde*, que tem por diretor o sr. Germano Augusto, e que se apresenta bem, como jornal moderno que é.

Muitas prosperidades.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e o «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem

A raiva

O que convem fazer para a profilaxia da doença

Entre os muitos males que a guerra trouxe, conta-se o desenvolvimento da raiva como um dos mais importantes. Desenvolveu-se nos ultimos quatro anos na França, tem atulmente uma grande intensidade na Africa do norte. O Instituto Pasteur de Tunis que, no ano da sua fundação, 1894, só tratou 69 mordidos, teve em 1919, 853. Em Paris houve neste mesmo ano 732 casos.

Alarmados com o perigo do mal, os jornais francezes começaram logo publicando instruções a respeito da doença, e como, entre nós, infelizmente, a raiva impera á grande, — pois só em 1919 trataram-se no Instituto bacteriologico Camara Pestana 4.071 pessôas — não será descabido tornarmo-nos éco dessas instruções, que, a serem seguidas rigorosamente, contribuiriam para que o terrivel flagelo um dia nos abandonasse, como tem sucedido em paizes onde a sua profilaxia se faz com rigor, como, por exemplo, a Inglaterra e a Austrália, e como tambem acontece na nossa ilha da Madeira.

A raiva é uma doença comum ao homem e á maior parte dos animais domesticos (cães, gotos, cavalos, burros, bois, porcos, carneiros, cabras, etc.), com exceção das aves. Pode dizer-se que todos os

Brilhantes

Colares de perolas, brilhantes, saphiras e rubis. Pratas artisticas, cristais guarnecidos a prata.

Souto Ratola—AVEIRO

mamiferos estão aptos a contrai-la.

Comunica-se sempre pela bába do animal doente, não sendo preciso que o homem ou qualquer animal sejam mordidos para ficarem contaminados: basta que a bába chegue á pele simplesmente escoriada.

A raiva não se declara espontaneamente. Todos os casos daquela doença têm por origem um outro caso de raiva.

Os paizes protegidos contra a entrada de animais incubados de raiva por uma situação insular, por longas quarentenas ou pela aplicação severa de medidas de policia (morte dos animais suspeitos e vadios) estão isentos da doença. Alem dos paizes que já apontámos, contam-se tambem a Escandinávia, a ilha de Malta e a Alemanha, antes da guerra, a qual se deve sempre citar quando se trate de organisação e respeito pela higiene. A suspensão da raiva num paiz aparece como essencialmente subordinada á boa aplicação das regras policiais.

No cão, no gato, traduz-se a doença, em geral, por sintomas faceis de conhecer: mudança de carater do animal que se torna taciturno ou mais acariciador, depois agressivo e furioso, ataca os outros animais e o homem, foge muitas vezes de casa e morre por fim de paralisia. Na forma chamada muda, a paralisia é o primeiro sintoma. E' um êrro dizer-se que fóra desta forma muda, o cão raivoso não come nem bebe. Não. A hidrofobia é um sintoma de raiva no homem, mas não se encontra no cão.

O diagnóstico da enfermidade, ao principio, é muitas vezes muito delicado, e convém, por isso, não matar o animal suspeito, devendo-se isola-lo num logar fechado, de onde não possa saír pois que a sua autopsia nunca dá resultados certos. O unico processo que permite, depois da morte, reconhecer a raiva é a inoculação no coelho ou na cobaia de uma emulsão dos centros nervosos do animal suspeito. Mas este processo tem o grave inconveniente de não nos ilucidar senão dentro dum praso de 12 a 15 dias.

Em presença de um caso suspeito de raiva, qualquer pessôa mordida ou apenas babáda pelo animal deve sêr enviada a um instituto de bacteriologia, mesmo dando-se o caso de o animal mordedor estar ainda vivo. Se dentro de dez dias o animal não morrer, póde interromper-se o tratamento. Este tratamento antirábico não oferece nenhum inconveniente ás pessôas com saude.

Quanto aos animais domesticos póde dispensar-se a morte imediata. Impõe-se apenas o seu isolamento, o uso do açamo e a proibição da sua venda durante seis semanas.

Aparecem muitas vezes nos institutos anti-rábicos pessôas aflitissimas que se julgam atacadas da doença pelo facto de terem comido carne de animais raivosos.

E', pois, conveniente saber-se que a carne de um animal mordido por um outro raivoso póde ser utilisada, sem perigo, na alimentação, pois que não se contrái a raiva pelo tubo digestivo.

EM LEGITIMA DEFEZA

A campanha contra o adido militar em Paris

(Continuação)

Ma:, repito: v. ex.ª não precisava de vir a Paris aprender isto; bastava-lhe ir ao M. da guerra, onde tinha todos os elementos referentes a nomes, vencimentos, etc., não só destes oficiaes mas de todos os que se encontram em França. Peça para consultar a minha nota n.º 469 de 1 de junho de 1920.

E agora vamos ao terceiro *principe*, o capitão aviador Almeida Pinheiro.

Não fui eu quem propuz a vinda deste oficial, mas só tenho motivos para me regosijar com a sua presença aqui, como adjunto tecnico para a acquisição do material de aviação. Não sei como se desempenharia outro oficial tecnico da aviação, nestas funções. O que sei é que o sr. Almeida Pinheiro é um oficial sobremaneira correto, activo e conhecedor do assunto de que especialmente está incumbido, zelando, como nem todos talvez soubessem ou podessem faze-lo, os interesses da fazenda nacional. Se o sr. Leote do Rego consultar a direção geral da Aeronautica e a comissão tecnica de aviação sobre a maneira como o sr. Pinheiro tem procurado aqui servir o paiz e particularmente a aviação portugueza, ha de reconhecer que este *principe* tem ganho bem a subvenção que s. ex.ª considera um desperdicio.

O sr. Pinheiro tem um automovel sua propriedade, como o sr. Leote lhe reconhece; simplermente, pelo que se refere ao chauffeur, quero dar um pequeno esclarecimento. Para substituir uma ordenança que desmobilisou em França, mandei vir um outro soldado que aqui ao serviço convinha que fosse chauffeur. O sr. capitão Pinheiro pediu-me, e eu de bom grado acedi, que este soldado lhe cuidasse o seu carro, acompanhando-o ás vezes. E' preciso notar que é o sr. capitão Pinheiro quem conduz o seu carro. Mas, mesmo que assim não fosse, o serviço que, aproveitando o seu carro e a sua gazolina, o sr. Pinheiro presta ao Estado, e a economia que d'aí resulta, largamente compensariam os 750 francos mensaes do chauffeur, quando mesmo ele não fizesse outra coisa. O sr. Leote do Rego, que gosta de estar bem informado, e, pois que frequentes vezes vem a Paris, dê-se ao incomodo de vir á repartição do adido militar, que não terá duvida em lhe mostrar o processo da Aviação e, *com documentos à vista*, fazer-lher ver, de maneira bem palpavel, quantas vezes 750 fr. o sr. Pinheiro, por sua iniciativa direta e com a maior honestidade, meteu nos cofres do Estado. E olhe que não sei se todos assim procederiam.

Nesta mesma epigrafe, o sr. Leote do Rego fala dos automoveis do adido militar, que não são dois, mas tres, segundo s. ex.ª diz. Pois fique sabendo que são mesmo mais, se eu para a sua contagem adotar o criterio que s. ex.ª segue; mas prefiro falar claro, como foi sempre meu costume. O automovel que está ao serviço do adido militar é o C. E. P. 837 que foi adquirido pelo C. E. P. já com bastante uso, sendo mais tarde cedido á delegação portugueza á Conferencia-da-paz. Quando esta o dispensou, a secretaria da guerra autorisou-me a substitui-lo pelo que aqui tinha, conservando eu em Paris (mas não a ocultas, como o sr. Leote parece insinuar) um outro carro pequeno que, vindo da delegação da paz, tenho necessidade de utilisar de vez em quando. Tenho ensejo de dizer aqui que é meu costume, quando algum dos srs. ministros vem a Paris, pôr o meu carro á sua disposição emquanto aqui se conservam.

E agora vamos ao Hudson; aí é que o sr. Leote do Rego me apanhou; mas já que assim é, vou dar-lhe umas informações complementares sobre o nefando caso, que vão causar-lhe prazer. Oiça: em virtude de autorisações estabelecidas, foi me requisitado pela delegação da paz um carro para substituir outro que não se encontrava em condições e que por sinal, era o ultimo do C. E. P. que ainda estava ao serviço daquela delegação. Mandei para isso vir de Cherbourg aquele Hudson, que eu sabia ser necessario reparar para o entregar, á Delegação, como me competia, em condições de fazer serviço. Essa reparação foi mais longe do que eu supunha, mas não hesitei em faze-la, porque ela constitue um acto de boa administração. De facto, o carro no estado em que se encontrava só podia ser liquidado como *ferao velho*, não valendo mais de cinco mil francos, e assim ficou um carro menos mau, que póde valer, hoje, 35 a 40 mil francos. Mas a sua espionagem foi fraca; a reparação do chassis custou mais de 10:000 francos; com a da carrosserie deve ir a uns 18.000. A proposito, deixe-me dizer-lhe, já que teima em falar em moeda portugueza no estrangeiro, que não é bonito fazer no mesmo artigo dois cambios diferentes.

Este carro não veio ha 3 mezes, como diz o sr. Leote; está em reparação, que ainda não terminou, *ha seis mezes*. O sr. Leote do Rego imaginou confundir-me com este facto; permito-me lembrar-lhe mais uma vez, que se fosse á secretaria da guerra e consultasse a minha nota de 28 de agosto de 1920, lá encontrava noticia do *horrivel crime* e a *sentença* que me foi dada em 4 de setembro.

E' conveniente que se saiba, de uma vez para sempre, que nunca tive receio algum de que os meus actos viessem a publico, e que não é o sr. Leote quem me póde dar lições de zelo pelos interesses da fazenda.

(Prosegue).

O Ideal para as senhoras é possuirem uma bela carnação e aquela côr mate e aristocrática que distinguem a verdadeira beleza. Nem *rugas*, nem *borbulhas*, nem *manchas vermelhas;* a epiderme sã e lisa, taes são os resultados obtidos pelo emprego combinado do CRÊME SIMON (sem pronome), do *Pó* e do SABONETE SIMON. Este *Crême* alivia admiravelmente as picadas de mosquitos. Exigir a verdadeira marca.

Grande marca franceza.

Mortos

Vitimado por uma himoptise que sobreveio a antigos padecimentos faleceu em Ilhavo o sr. dr. Joaquim Machado da Silva, medico esclarecido e ali sub-delegado de saude.

Era novo ainda e prestou serviços clinicos de valia n'aquele concelho, todo o qual o estimava pelas suas excelentes qualidades de carater.

A' viuva, nossa patricia, e mais doridos, a expressão do nosso pezar.

Tambem nesta cidade faleceram no sabado ultimo os srs. Arnaldo Tavares de Carvalho, sargento de infantaria 24, natural desta cidade; e Eduardo de Oliveira Graça, 3.º oficial dos correios, filho do falecido oficial de diligencias desta comarca, sr. Silvestre José de Oliveira.

Ao primeiro, que era um moço robusto e de excelente comportamento, com 24 anos apenas, foi uma pneumonia dupla que em poucos dias o matou.

O segundo sofria ha muito e estava desde ahi fóra do serviço por desarranjo nas faculdades mentaes.

A sua familia, os nossos sentimentos.

O CAMPEÃO nas provincias

Alquerubim, 6.—Faleceu hoje nesta freguezia a sr.ª D. Emilia Faca, irmã da sr.ª D. Ermelinda da Conceição Almeida, viuva, proprietaria e capitalista.

Teve logar ontem, na egreja paroquial desta freguezia, o auspicioso enlace do sr. Vicente José de Almeida com a menina Adilia Reis, filha do nosso amigo, sr. Manuel Dias dos Reis, proprietario e capitalista. Os noivos teem de se vestir de luto em seguida ás galas do seu consorcio, pois que a ilustre extinta era tia do noivo.

A toda a familia enlutada enviamos os nossos sentidos pezames.

O *Campeão* bem nos diz que alguns artigos estão a baixar de preço, mas o que é certo é que, por aqui, continua tudo na mesma, encarecendo.

Começou a sementeira das batátas que por aqui se faz em grande quantidade.

Por ter entrado em mais um ano de existencia, felicito o seu diretor meu velho amigo, sr. Firmino de Vilhena, desejando muitas prosperidades ao *Campeão*.

Para as mulheres anemicas não ha melhor remedio do que as Pilulas Pink

Ha muitas mulheres anemicas. Examinem-lhes a parte interior das palpebras: se as virem palidas ou injectadas de sangue, eis um sinal evidente de anemia; outros sinais ainda são: palidez dos labios, palidez das gengivas, palidez do rosto, indegestões, falta de apetite, palpitações, respiração curta, ao menor exercicio que se faça, prostração, falta de energia, preguiça do espirito.

A todas essas pobres anemicas, que passam uma existencia languida, dolorosa, atribulada, podem as Pilulas Pink fazer imenso bem. Efetivamente, as Pilulas Pink, que enriquecem o sangue e tonificam o sistema nervoso, são, bem o podemos dizer, um remedio especifico da anemia. Têem elas operado já, em todos os paizes do mundo, milhares de curas, e todos os dias, milhares de novos doentes curados nos escrevem para nos dizer que ás Pilulas Pink—e só a elas—devem o ter recuperado a saude perdida.

Eis, por exemplo, o que nos escreve a sr.ª D. Maria Eugenia da Silva, que reside em Lisboa, na travessa do Conde da Ribeira, n.º 74, rez do chão:

«Recorri ás Pilulas Pink, para me curar de uma anemia, de que sofria muitissimo e que nenhum dos tratamentos empregados até então conseguira debelar. Os efeitos das Pilulas Pink foram verdadeiramente notaveis, porque me encontro atualmente de todo curada e passo perfe tamente bem. Por isso, venho exprimir a v. o meu sincero agradecimento, e autoriso-o a publicar esta minha declaração, se v. entender que lhe é conveniente.»

As Pilulas Pink são um reconstituinte energico. Actúam diretamente sobre o sangue, ennriquecendo-o de globulos vermelhos, e ao mesmo tempo, tonificam o sistema nervoso. Dão aos anemicos sangue, forças e energia. Destróem a clorose, tão nefasta a um grande numero de lindissimas jovens. Restauram a resistencia do estomago das pessôas que têem esse orgão enfraquecido. Curam as dôres reumaticas, a neurastenia em todas as suas fórmas, as enxaquecas, as nevralgias. São um regulador excelente, das delicadas funções da mulher.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 960 reis a caixa, 3$300 réis as 6 caixas. Deposito geral: Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45—LISBOA.

Indicações uteis

Orario dos comboios

Para o norte		Para o sul	
Correio....	5,46	Correio....	8,55
Tramway..	7,05	Rapido....	18,38
Rapido....	12,59	Correio...	22,41
Tramway..	18.40		
Correio....	19,52		

Do Porto, sai o tramway ás 13,55 que chega a Aveiro ás 16,40.

Do sul, outro ás 17,40 e chega ás 20,12.

As novas taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, $10; postais simples $06; resposta paga, $12; ilustrados, $08; bilhetes-cartas, $12; de resposta paga, $24 centavos.

Na restante correspondencia tambem as taxas são elevadas na proporção de 150 %.

Cartaz do CAMPEÃO

CONCURSO

FAZ-SE publico que, por espaço de 30 dias, contados da 2.ª publicação deste anuncio, se acha aberto concurso documental para o provimento do logar de amanuense da administração do concelho de Albergaria-a-velha, com o ordenado anual de 240$00.

Os concorrentes deverão apresentar nesta administração os seus requerimentos acompanhados de todos os documentos exigidos pelos decretos de 24 de dezembro de 1892 e 23 de agosto de 1911.

Administração do concelho de Albergaria-a-velha, 5 de março de 1921.

O administrador do concelho,

João Maria Simões Sucena.

Casa

VENDE-SE uma casa, a de n.º 100, sita na rua da Estação.

Para tratar, na Padaria Santos & Reis na mesma rua.

Caixeiro PRECISA-SE com pratica de fazendas e alguma de mercearia. Informações Saul Lopes de Moraes—Luzo.

FARMACIA

Vende-se uma na provincia. Informa: no Porto—Drogaria Varrielas, rua do Bomjardim 688 e nesta redação.

ALUGAM-SE 2 quartos com pensão ou sem ela, assim como se vende um biombo grande e bom, e uma salgadeira. Nesta redação se diz.

Banco Nacional Ultramarino

Banco emissor para as Colonias portuguezas

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÈDE EM LISBOA

Rua do Comercio

Capital autorisado..... esc. 48 milhões
Capital realisado..... esc. 24 milhões
Fundo de reserva..... esc. 24 milhões

Filial de Aveiro

Recebe depositos ás seguintes taxas

Depositos a praso { 3 mezes 4 1/2 %; 6 » 5 %; 12 » 6 %

Depositos á ordem..... 4 %

PLANTAÇÕES DE ARVOREDOS

PARA

Lenhas e madeiras

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, horticultores na cidade do Porto, pretendendo fazer plantações de arvores proprias para lenhas e madeiras, como Eucaliptus, Platanus, Freixos, Nogueira-americana, Robinias, Cerejeiras, Castanheiros, Nogueiras, Choupos, Carvalhos-americanos, Negrilhos, Australias, etc., pedem aos proprietarios de terrenos incultos de charneca ou de pinhal para entabolarem correspondencia, pois fazem estas plantações SEM DISPENDIO ALGUM PARA O PROPRIETARIO, só com divisão de lucros na ocasião dos córtes.

Dirigir a correspondencia a Alfredo Moreira da Silva & Filhos, R. do Triunfo, 5—PORTO.

SERÕES

(214)

Penhor materno

DECIMA SETIMA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Segue a leitura

II

«Morta Angela e livre do juramento que lhe prestei, apresentaste-te exigindo-me novo sacrificio, e eu tornei a deixar dormir no fundo da minha alma todo o odio que sentia pelo general Lostan.

Mas de que serviram, meu filho, todos estes sacrificios? Presumo que de nada, pois suponho que o general, logo que se restabelecer, em vez de implorar a compaixão daqueles que o podem perder, se evantará como em tempos, e desejando exterminar todo, os que estão senhores do seu fatal segredo, começará por me propôr, a mim, pobre velho, um duelo de morte, certos sem duvida da sua victoria e de que ninguem guarda melhor os segredos do que o tumulo.

Mas não me aflige, querido Daniel, a provocação, o insulto, a ameaça que acaba de lançar-me em rosto; aflige-me, sim, a ideia de pensar que o general é um homem incorrigivel, e que depois de concluir comigo, procurará livrar-se tambem do doutor Samuel, como já tentou; e Deus queira que tu, filho, não sejas para esse homem desalmado um obstaculo que tente algum dia destruir.

Treme-me a mão escrevendo estas linhas, porque quando se completaram setenta anos, a natureza, empobrecida pela velhice, torna-se debil, e o coração, falto do calor das paixões, nada ambiciona senão a paz para acabar tranquilamente os dias que Deus quiz conceder-nos de vida.

Hesitei muito, antes de te escrever esta carta, porque compreendo o efeito terrivel que a sua leitura produzirá na tua alma impressionavel; mas receando nova tentativa da parte do general, e deixando-me levar do egoismo de que não está isento o homem mais generoso, peço-te que venhas visitar-me, para procurarmos o modo de me livrar das ciladas que naturalmente teu pae me ha de armar; pois do contrario, ver-me-ei na necessidade de regressar imediatamente a Espanha e entregar aos tribunaes o depoimento dos feitos do general Lostan, para que eles vinguem a sociedade ofendida.

Vem, pois, ver-me esta noite, se te é possivel, e não te esqueças de que sou e serei sempre teu pae adoptivo.— *Fernando.*»

— Diga ao sr. conde que irei esta noite, disse Daniel quando terminou a leitura da carta.

— A que horas? perguntou Lourenço, que ia estudando detidamente o efeito que a carta produzira em Daniel.

— Não sei: suponho que depois da meia noite.

— Está bem, tornou Lourenço, não ordena mais nada?

— Que certifique ao sr. conde que póde viver descançado, que não terá de tornar a bater-se com o general Lostan.

Depois disto, Daniel voltou bruscamente as costas a Lourenço e encaminhou-se à pressa para o palaciod e Diodati. O emissario do conde da Fè ficou imovel no mesmo sitio, seguindo Daniel com o olhar, e quando este se encobriu numa das voltas do caminho, sorriu-se sarcasticamente e murmurou:

— Pobre rapaz! Afinal ha de cair na rêde como um passaro inocente.

E Lourenço, girando sobre os calcanhares com a gravidade de um veterano, tomou direção contraria á que Daniel seguia.

IV

A carta de Branca

Quando Daniel chegou ao palacio de Diodati era completamente noite. Entrou no seu quarto, que era tambem o de Julio, encontrou a luz acesa sobre a meza, e deixou-se cair sobre uma poltrona.

A carta do conde da Fé contribuiu para lhe enegrecer os tantos e sombrios pensamentos que lhe povoavam a mente.

O general era verdadeiramente incorrigivel, e á medida que ia recobrando saude e força, parecia preparar-se para a luta, como se o incomodassem todos quantos estavam da posse do seu segredo.

Daniel nunca sentiu, como naqueles momentos de isolamento, tanto desejo de saber o que diziam as ultimas paginas do manuscrito.

— Sim, pensava ele, meu pae escreveu então o que a sua consciencia lhe ditava, porque pensava na morte; mas hoje pensará de modo diferente. Clotilde esconde-me essa confissão, que é preciso que eu leia, a todo o custo, ainda que para isso me veja na necessidade de tomar as silenciosas precauções do ladrão.

(*Continúa*).

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE PRIMAVERA

Modas e confeções, camisaria e gravataria

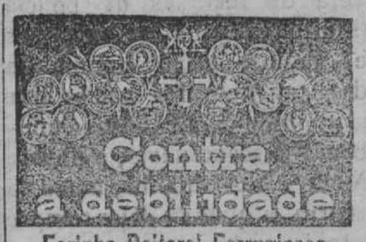
POMPEU DA COSTA PEREIRA

R. de José Estevam ✻ R. Mendes Leite—AVERO

RECEBEU já magnifico sortido para esta estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, em competencia com as casas de modas do Porto e Lisboa.— **E'tamines,** para vestido, grandioso sortimento **Gabardines,** em lindissimas côres, para vestidos.—**Cortes de bluza,** em sêda crúa; **Crépe Georgete,** alta novidade. —**Voiles, Gazes Crépes da China, Chifons, Moussines,** etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas e perfumarias



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças no organismo. É ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e creanças.

Está legalmente autorizado o previligiado.

Pedro Franco & C.ª L.da

DEPOSITO GERAL

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Impõem-se aos que primam pelo bom gosto e prezam a econonomia

Os mais sensacionais sortimentos em tecidos chics e de maior novidade para

FATOS DE VERÃO, inverno e meia-estação

Vêr as exposições e observar os preços sem receio de confrontos é para o publico uma questão de capital interesse

Amadeu Cardoso da Silva.

Chapeus e confeções para senhora e creança

Sempre novidades no atelier da rua Coimbra, n.º 9—AVEIRO. ALZIRA PINHEIRO CHAVES

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre os mais finos dôces de **ovos**, especialidade da terra. Serviços variados para chá, lanches e sobremeza, de escolha esmerada.

Despacha nas melhores condições para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil.

Descontos aos revendedores. **Ovos moles** em latas ou barricas de variados gostos e tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra—AVEIRO.

A. D. MARQUES

RUA DO OURO, 200

LISBOA

Bijouterias—Ferragens e cutelarias—Novidades

Todos os artigos de importação alemã.

Carvão de forja.

Vende generos alimenticios e diversos cereais.

Bicicleta 'Alcion,

A melhor marca franceza

A mais acreditada em Portugal

Modêlo "Touriste-légère

COM 2 TRAVÕES E GUARDA-LAMAS

Esc. 380$00

PEDIDOS AOS AGENTES

Lopes Vieira, Ltda., Rua de S. Paulo, 111

LISBOA

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Araguaya, em 21 de março.

Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 480$00

(Impostos compreendidos)

Desna, em 28 de março

Para o Rio de Janeiro, Santos, Montivedeu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 475$00.

Este paquete sae de LISBOA no dia seguinte e mais o paquete

Deseado, em 20 de março

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 475$00

(Impostos compreendidos)

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & Co.** 19, Rua do Infante D. Henrique

EM LISBOA: **JAMES RAWÊS & C.º** Rua do Campo Santo, 47-1.º

PILULAS BOISSY

O PURGANTE IDEAL

Nenhum laxante é tão perfeito

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1894 LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1913, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

VIDEIRAS AMERICANAS,

barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho

Aveiro—Requeixo